

Saída pode ser a agricultura

A saída segundo Terêncio, seria “a formação imediata de uma política agropecuária nacional, que fixasse o homem no campo”. O próprio Estado de Goiás serviu de exemplo: “Em 14 municípios, e sendo Goiás eminentemente agrícola e pecuarista, dez deles ainda se utilizam de meios e métodos rudimentares”. Terêncio conclamou os 20 governadores presentes ao Fórum, a cobrarem junto ao Governo Federal, “para que se conseguisse reter os migrantes na sua própria terra”.

Mais uma vez, Terêncio recorreu a Goiás para fundamentar as suas conclusões: “Somos um Estado com a vocação agropecuária e no entanto, 60 por cento do nosso PIB é proveniente do setor de serviços, cabendo às atividades agropecuárias uma participação de pouco mais de 20 por cento, e à indústria, menos ainda que isso”. O secretário goiano solidarizou-se também com o governador Joaquim Roriz.